

ADUF **Informa** EXPRESSO

Jornal da ADUFPB - Seção Sindical do ANDES-SN

CAMPI DA UFPB (JOÃO PESSOA/MANGABEIRA/AREIA/BANANEIRAS/LITORAL NORTE) - EDIÇÃO 20 - 23 DE DEZEMBRO DE 2021

ADUF PB

Seção Sindical do ANDES-SN
QUEM TEM SINDICATO NUNCA ESTÁ SÓ!



(83) 99645-7000



ADUFPBOFICIAL



ADUFPB



@ADUFPB.SINDICATO

WWW.ADUFPB.ORG.BR

ADUFPB@TERRA.COM.BR

ADUFPB termina mais um ano de luta e avança para defender e garantir direitos em 2022

Amanhã há de ser outro dia!

ADUFPB: fiel à sua história de luta por direitos e em defesa da universidade pública

Sindicato e luta são sinônimos, sobretudo em nosso tempo, quando presenciamos uma onda fortíssima de negacionismo – da ciência, da tolerância, das diferenças, da razão. Diante da crise que atravessamos, o flerte com o autoritarismo e a supressão de direitos fundamentais representam riscos de fato à democracia e seus valores irredutíveis. Neste contexto, as mídias e redes sociais apresentam-se hegemonicamente como meios pelos quais valores e visões de mundo têm sido mobilizados, criando e consolidando, mas também enfraquecendo e extinguindo grupos de atuação política. Nessa conjuntura desafiadora na qual a luta sindical se encontra inserida e à qual a ADUFPB está circunscrita, o ADUF Informa Expresso tem se revelado importante instrumento de veiculação de informações imprescindíveis ao acompanhamento das ações do sindicato nos movimentos históricos que marcam o tempo presente nos diversos espaços nos quais, cotidianamente, travamos nossas batalhas – por direitos, por liberdade, por autonomia, por democracia.

Ao apresentarmos a vigésima edição do ADUF Informa Expresso, ressaltamos a importância concedida pela Diretoria Executiva do sindicato à sua Assessoria de Comunicação (ASCOM/ADUFPB), cujas atividades ininterruptas têm permitido ao conjunto de filiados/as seguir de perto as ações, os embates e desafios enfrentados na lida sindical. Certamente deve-se aqui registrar o fundamental apoio do nosso corpo de colaboradores, assim como do Conselho de Representantes, que contribuem ativamente para manter vivo e ativo o sindicato.

Neste ano histórico de 2021, segundo ano da grave pandemia que nos assola, das atividades locais às mobilizações nacionais, tudo demandou não apenas formas novas e adaptadas de luta, mas a demarcação de terrenos de atuação, deixando ainda mais evidentes as forças, entidades, agremiações e mandatos que consideram a manutenção e o aumento dos direitos sociais, políticos e econômicos como horizonte para a construção da justiça social

As ações e imagens apresentadas neste pasquim são indicadores, a um só tempo, do nível de engajamento da ADUFPB e sua importância no cenário político contemporâneo, como do seu papel decisivo no ano que se aproxima, quando o sindicato seguirá na missão ininterrupta de defesa da classe docente, da educação gratuita e de uma universidade democrática, pública, portadora de um ensino de qualidade.

As lutas apresentadas em retrospectiva na presente edição reforçam a construção da identidade e o reconhecimento histórico desse sindicato. Dentre as inúmeras atividades levadas a efeito por meio das diversas pastas que compõem a gestão sindical, destacamos, com especial zelo, a atuação, em diversos extratos, do movimento 'Mulheres em Resistência' da ADUFPB, que organizou, no período mais sombrio desta pandemia, a vigília 'Pela Vida das Mulheres', assim como eventos político-culturais e campanhas solidárias, sempre denunciando as relações de opressão e violência às mulheres, valorando iniciativas e entidades que promovem o reconhecimento das lutas feministas e, finalmente, organizando o com-

bate hodierno e vindouro nesse horizonte de conquistas.

Ressaltamos ainda o papel fundamental da ADUFPB na luta pelo reestabelecimento da ordem democrática no contexto da UFPB, rompida por um reitorado intervencionista, sem representação política no seio da comunidade acadêmica. Da tentativa de despejo das entidades representativas de classe (ADUFPB, SIN-TESP e DCE) – mesmo com suas obrigações financeiras e contratuais em dia – até às inúmeras tentativas de imposição ao retorno presencial das atividades de ensino – sem considerar as posições bem-fundadas do CONSUNI, dos conselhos de Biossegurança instalados na UFPB, no sentido de apenas permitir as condições de retorno seguro ao trabalho – não há dúvidas do claro alinhamento dessa administração à uma gestão governamental que ignora sistematicamente a perda de mais de seiscentos mil brasileiros/os para uma pandemia que ainda não cessou de devastar vidas em nosso país.

A presente edição especial do ADUF Informa Expresso constituiu-se, por todo o exposto, como um documento de gestão, registro de textos e imagens que evidenciam a postura combativa do sindicato sob a batuta do Prof. Dr. Fernando Cunha, presidente da entidade. Os arquivos aqui expostos evidenciam que a ADUFPB permanece fiel à sua história de luta por direitos e em defesa da universidade pública. Amanhã há de ser outro dia nesta batalha diária de quem faz, participa e espera a atuação plena de sua entidade sindical, fazendo desta instância de representação sua própria voz, seus braços e pernas.

LUTA POR DIREITOS

ADUFPB teve papel importante na mobilização da categoria docente e da sociedade

Apoio à PEC Emergencial, mas sem ataques aos serviços públicos e aos servidores

Em um cenário de continuidade da pandemia, agravado pela falta de gestão do governo federal, a população brasileira também precisou lidar, em 2021, com mais uma onda de ataques a direitos sociais e trabalhistas. Logo no primeiro trimestre, a ameaça se apresentou na forma da Proposta de Emenda Constitucional nº 186/2019, a chamada PEC Emergencial, apresentada pelo governo como única forma de garantir a continuidade do auxílio emergencial.

Embutido no texto — que autorizava despesas de R\$ 44 bilhões por fora do teto de gastos para o pagamento do auxílio — estava o fim dos dispositivos da Constituição Federal que garantem percentuais mínimos de repasse para as áreas de Educação e Saúde nos três níveis da federação. Além disso, a PEC criava “gatilhos” que, quando acionados, impediam, por exemplo, realização de concursos, reajuste salarial, promoção funcional e progressão de carreira dos servidores.

Uma forte mobilização de entidades sindicais, movimentos sociais e partidos de oposição foi iniciada para pressionar parlamentares a aprovarem o novo auxílio emergencial, mas barrando os ataques ao serviço público. A ADUFPB convocou seus associados e associadas a cobrarem um posicionamento de senadores(as) e deputados(as), e disponibilizou, em seu site, um modelo de carta com o endereço de e-mail dos(as) parlamentares.

A PEC terminou aprovada (em 3 de março no Senado e em 12 de março na Câmara), mas, graças à pressão das entidades, o dispositivo que previa o fim dos repasses obrigatórios para Saúde e Educação foi retirado do texto. A mobilização também conseguiu barrar a proibição de promoção funcional e de progressão de carreira.

Auxílio Emergencial Urgente
PARA DESEMPREGADOS E INFORMAIS
SEM ATAQUES À SAÚDE E À EDUCAÇÃO!

ADUF 43
Seção Sindical do ANDES-SN
QUEM TEM SINDICATO NUNCA ESTÁ SOI

compartilhe!

O sindicato mobilizou a sociedade a pressionar os parlamentares. Mídias publicitárias foram divulgadas nas redes sociais da ADUFPB.

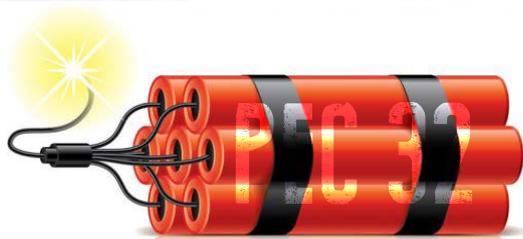
CONTRA O FIM DO PISO PARA A SAÚDE E A EDUCAÇÃO

O Senado está prestes a votar a PEC Emergencial que propõe a extinção do gasto mínimo para saúde e educação enquanto que a prioridade deveria ser a vacinação em massa, o fortalecimento do SUS (Sistema Único de Saúde) e a viabilização do auxílio emergencial. **Devemos pressionar os senadores paralisados**, e todos os outros, manifestando-nos pelas redes sociais contra mais esse ataque aos direitos dos brasileiros. **Envie nossa carta por e-mail aos parlamentares.**

#VOTENÃOSENADOR #VOTENÃOSENADORA

ADUF 43
Seção Sindical do ANDES-SN
QUEM TEM SINDICATO NUNCA ESTÁ SOI

#LUTEEMCASA #MOBILIZE



REFORMA ADMINISTRATIVA

ADUFPB vem realizando ações para pressionar os(as) parlamentares a rejeitarem a PEC 32

Outro exemplo da disposição do governo federal de reduzir direitos e atacar trabalhadores é a PEC 32/2020, que propõe uma “reforma administrativa” baseada em cortes e no sucateamento dos serviços públicos — como hospitais, postos de saúde, escolas, universidades. Entre várias ameaças, a proposta limita concursos, prevê contratações por “apadrinhamento” e coloca recursos da educação e da saúde nas mãos do capital privado.

Na Paraíba, a ADUFPB vem realizando ações para informar a população sobre os perigos da PEC e pressionar os(as) parlamentares a rejeitarem a proposta. Em maio, o sindicato foi uma das entidades que iniciaram a construção da luta contra a PEC 32 no estado. Em uma reunião virtual realizada no dia 5 de maio, foram tomadas as primeiras deliberações para a mobilização.

DEBATE PÚBLICO

Já em 11 de agosto, a entidade realizou um amplo debate com a categoria, durante assembleia virtual, para detalhar o projeto. A apresentação foi feita pela professora do IFPB, Laudicéia Araújo Santana, doutora em Ciências Sociais e pesquisadora nas áreas de Economia do Setor Público, Economia Política e Política Econômica.

O debate foi um preparató-



rio para a Greve Geral do funcionalismo público do dia 18 de agosto em protesto contra a PEC 32. Além de parar as atividades, os manifestantes foram às ruas nas principais cidades do país. A ADUFPB participou da organização do movimento em João Pessoa.

JORNADA DE LUTA

No dia 14 de setembro, entidades de servidores e servidoras públicos iniciaram, em Brasília, a Jornada de Luta contra a PEC 32, realizando manifestações diárias no aeroporto da Capital Federal, na Esplanada dos Ministérios e no Congresso Nacional. Entre as entidades que se uniram ao movimento está a ADUFPB. Semanalmente, o sindicato envia a Brasília representantes para acompanhar os protestos, reforçar a luta e trazer informes para a base da categoria na Paraíba.

Mas a entidade também está agindo em território local. No dia 18 de outubro, por exemplo, participou, junto com outras entidades, da ação no Aeroporto Castro Pinto para receber parlamentares paraibanos(as) e cobrar deles um posicionamento a respeito da PEC 32. Além disso, vem buscando contato com deputados(as) e senadores(as) do estado a fim de dialogar sobre a importância deles rejeitarem a proposta do governo.

PROTESTOS DE RUA

Ao longo de 2021, foram realizados atos em defesa da educação e pelos direitos sociais

Com o avanço da vacinação e o cuidado redobrado com as máscaras e com o distanciamento, foi possível, em 2021, voltar às ruas para protestar contra a política desastrosa do governo Bolsonaro. Ao longo do ano, foram realizados cinco grandes atos nacionais com o lema “Fora Bolsonaro”, nos dias 29 de maio, 19 de junho, 3 e 24 de julho e 2 de outubro. Todos contaram com a participação da ADUFPB, que atuou intensamente na organização das atividades e convocou a categoria a sair às ruas.

Além dos atos pelo “Fora Bolsonaro”, o sindicato também esteve presente em manifestações centradas na luta pela educação e pelos direitos sociais e trabalhistas. No dia 1º de maio, por exemplo, ocorreu em João Pessoa a Carreata Solidária do Dia do Trabalhador e da Trabalhadora. A concentração foi no Campo da Marquise, no bairro de Valentina Figueiredo, e os manifestantes seguiram para Mangabeira, onde o ato terminou com uma ação de solidariedade.

Já no dia 19 de maio, a ADUFPB e outras entidades promoveram um ato público em frente à reitoria da UFPB, no campus I. O protesto fez parte da programação do Dia de Luta e Resistência em Defesa da Educação, realizado em todo o país. Além do ato presencial, a ADUFPB também realizou uma live com lideranças sindicais e dos movimentos sociais em defesa da educação.

No mês de setembro, o sindicato participou mais uma vez da organização do tradicional “Grito dos Excluídos e Excluídas”, que ocorre anualmente na data em que se comemora a Proclamação da Independência (7 de setembro). Em João Pessoa, a atividade teve concentração na Praça das Muriçocas, em Miramar, de onde os manifestantes saíram em caminhada e em carreata em direção à orla do Cabo Branco.



FORA BOLSONARO





MULHERES EM RESISTÊNCIA

2021 foi um ano de resistência em várias frentes – e por parte de diversos segmentos da sociedade. Nesse cenário, as mulheres tiveram destaque nas ações encampadas pela ADUFPB.

SEMANA DAS MULHERES — Logo no início do ano, para celebrar o Dia Internacional da Mulher, em 8 de março, a entidade realizou a segunda edição da Semana Mulheres em Resistência. Foram quatro dias de eventos virtuais, entre mesas-redondas, palestra e vigília, com transmissão pelo canal da ADUFPB no YouTube. Educação, vida e trabalho digno estavam entre os temas trazidos à tona pelo evento.



LIVE SOLIDÁRIA CULTURAL I — No dia 29 de abril, o Movimento de Mulheres e Feministas da Paraíba, em parceria com a ADUFPB, realizou uma live em nome de populações carentes impactadas pela pandemia de covid-19. A ação integrou a Jornada 1º de Maio e teve apresentações das cantoras Gel Venttannia, Julyana Terro, Isa Y Plá, Waira Raissa e Lua Isa.



LIVE SOLIDÁRIA CULTURAL II — Mais uma vez, o Movimento de Mulheres e Feministas da Paraíba e a ADUFPB realizaram uma live cultural solidária: “Mulheres em Defesa da Vida”. Para apoiar famílias em situação de vulnerabilidade por causa da pandemia, a atividade, que aconteceu no dia 17 de junho, contou com as artistas Gracinha Teles, Lua Isa, Pretinha e Silvinha França.





LIVE SOLIDÁRIA CULTURAL III — Em 30 de julho, a terceira live solidária realizada pela mesma parceria: “Mulheres Negras Resistem”. O evento deu destaque às lutas, à força e ao talento da mulher negra, como parte da

programação do 23º Julho das Pretas. Contou com a participação do Movimento de Mulheres Negras da Paraíba e as apresentações de Fernanda Ferreira, Gláucia Lima, Morena Rosa e Renálide de Carvalho.

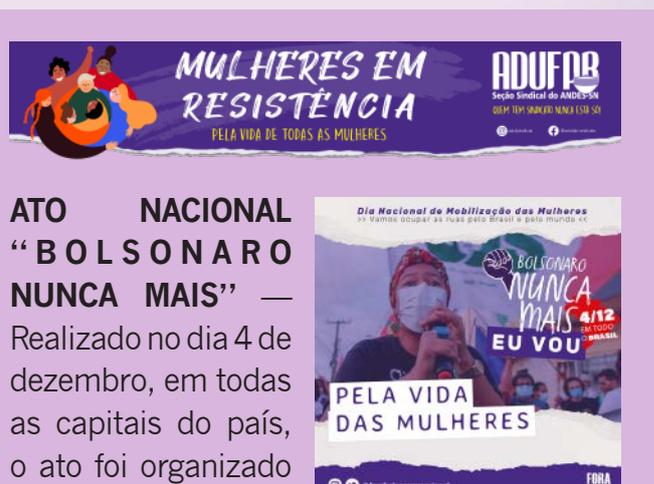
FARTURA NA CASA DAS MÃES

— A Coletiva de Mães Pachamamá, com o apoio da ADUFPB e por meio do Comitê Mulheres em Resistência, realizou uma campanha para arrecadar e distribuir cestas alimentícias, material de higiene, kit anti-covid e material pedagógico para famílias carentes, cuja vulnerabilidade social se aprofundou com a pandemia de covid-19.



ATO NACIONAL “BOLSONARO NUNCA MAIS”

— Realizado no dia 4 de dezembro, em todas as capitais do país, o ato foi organizado pelos movimentos de mulheres e feministas que levaram às ruas, em 2018, o #EleNão. A manifestação do dia 4 tomou as ruas brasileiras para cobrar o impeachment e denunciar a necropolítica machista e misógina do governo Bolsonaro. A ADUFPB participou ativamente da organização do movimento no estado.



ADUF 43

Seção Sindical do ANDES-SN ANOS

QUEM TEM SINDICATO NUNCA ESTÁ SÓ!



CULTURA, ARTE E AÇÕES POLÍTICAS

A ADUFPB também teve uma animada agenda de eventos culturais, que tanto ajudaram a tornar os dias menos árduos quanto uniram arte e política para questionar e refletir sobre a atualidade brasileira. Os destaques ficam por conta de:

CARNAVAL EM CASA — Em 2021, o Bloco Corujas debutou, mas a sua festa de 15 anos foi diferente, por causa da covid-19. Impedida de tomar as ruas, a equipe da ADUFPB preparou um vídeo-documentário com muitas imagens e depoimentos que resgataram a história do bloco e o seu papel na defesa da cultura e na luta sindical. O vídeo foi disponibilizado no canal do sindicato no YouTube.



10º CONCURSO DE FOTOGRAFIA DA ADUFPB

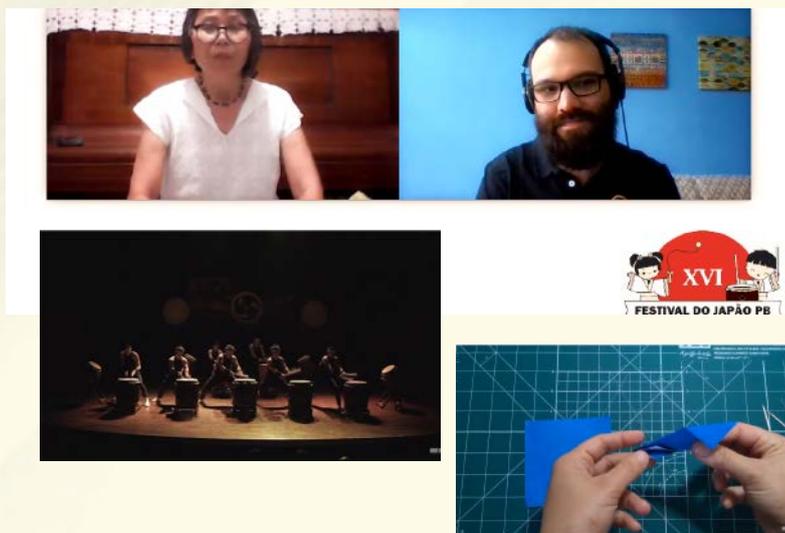
— Em agosto, a ADUFPB abriu as inscrições para o seu 10º Concurso de Fotografia, cujo tema foi “Poética do Olhar”. Uma comissão julgadora selecionou os três primeiros lugares, que receberam um leitor de livros digitais Kindle Paperwhite 8 GB. Parte das imagens inscritas para o 10º Concurso da ADUFPB foi utilizada para ilustrar as páginas da Agenda ADUFPB 2022.

Poética do
olhar

10º CONCURSO CULTURAL
DE FOTOGRAFIA DA ADUFPB



INSCRIÇÕES
De 10.agosto a 10.setembro/2021



FESTIVAL BRASIL-JAPÃO — Apoio da ADUFPB ao XVI Festival da Associação Cultural Brasil-Japão e o I Colóquio Internacional Cantos das Cidades: Aldeias Sonoras e Translocalidades, eventos que aconteceram em setembro, dentro da Mostra Sakura-Ipê. A transmissão da programação foi realizada pelo canal da entidade no YouTube.



LIVE COM CHICO CÉSAR — Em comemoração pelo Dia do Servidor Público, em outubro, a ADUFPB e o SintespB realizaram uma live com o músico paraibano Chico César. Além da música de Chico César, o evento também teve momentos políticos, com falas dos representantes das entidades organizadoras, antes e depois da apresentação.



CENTENÁRIO DE PAULO FREIRE — Em setembro, nos 100 anos de Paulo Freire, instituições de todo o Brasil realizaram um grande evento virtual, com a presença de estudiosos nacionais e internacionais do pensamento freiriano, autoridades políticas e artistas. Além de, durante um ano, colaborar com a construção desse evento, a ADUFPB foi também responsável pela transmissão dos debates.



FEPAC 2021 — Mais de 60 coros se apresentaram no canal da ADUFPB no Youtube em novembro, quando foi transmitido o XIX Festival Paraibano de Coros – Fepac 2021. O evento virtual teve cinco dias de apresentações e uma expressiva audiência de espectadores. Além de coros de quase todas as regiões do Brasil, o Fepac contou com representantes de Portugal, da Irlanda, da Itália e dos Estados Unidos.

INTERVENÇÃO, CENSURA E AUTORITARISMO NA UFPB

A UFPB iniciou o ano de 2021 já inserida no projeto intervencionista do governo Bolsonaro para as instituições federais de ensino. Mesmo com o menor número de votos na consulta popular à comunidade acadêmica e com nenhum voto do Con-suni para a formação da lista tríplice, o interventor Valdiney Gouveia passou a comandar a instituição.

E não demorou muito para ficar claro o alinhamento ideológico com a política repressora do governo Bolsonaro. No mês de março, em meio às atividades do Dia Nacional de Luta, Mobilização e Paralisações (24/3), a ADUFPB foi impedida de fixar faixas de protesto no muro da universidade, algo que nunca aconteceu em 42 anos de história do sindicato.

A entidade não se calou e, com autorização da Prefeitura de João Pessoa, instalou as faixas em pontos dos arredores do campus I. Cerca de dez dias depois, a ADUFPB voltou a realizar o protesto, desta vez com as faixas afixadas na sede do sindicato e no prédio do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA), com autorização da Diretoria do Centro.

Ato de repressão semelhante ocorreu no mês de abril, durante manifestação pacífica do Partido da Causa Operária (PCO) na Feira Agroecológica Ecovárzea, no campus I. Seguranças da Universidade impediram a exposição de bandeiras, cerceando o direito à expressão e manifestação. Na ocasião, a ADUFPB emitiu uma nota de solidariedade ao PCO e repudiou a forma antidemocrática e autoritária como a gestão da UFPB vem tratando as liberdades de expressão no âmbito da instituição.



UNIVERCIÊNCIA

Em maio, a gestão interventora demonstrou seu caráter obscurantista ao retirar a UFPB, de forma completamente autoritária, do Programa Univerciência, uma produção audiovisual para divulgação em TV e Internet de projetos científicos de-

envolvidos por um polo de universidades públicas do Nordeste. A ADUFPB mais uma vez se pronunciou publicamente, repudiando o gesto autoritário de censura à liberdade de expressão e de cerceamento à divulgação do conhecimento científico.

Ato arbitrário do gestor-interventor ataca sindicato dos docentes da UFPB

No mês de junho, o sindicato foi surpreendido por um documento da administração da UFPB determinando a desocupação da sede localizada no campus I e dos prédios onde estão instaladas as secretarias-adjuntas do interior. O mesmo ocorreu com a entidade representante dos servidores técnicos-administrativos (Sintesp) e com a Associação dos Servidores Inativos e Pensionistas (Asip).

A justificativa é uma suposta dívida com alugueis atrasados, após mudança na resolução que trata da ocupação dos espaços nos campi da UFPB. Apesar do novo documento (a Resolução nº 28/2014) prever, em seu artigo 5º, gratuidade para as entidades de clas-

se, a universidade passou a fazer cobranças incompatíveis e desproporcionais, equiparando os sindicatos e o Diretório Central dos Estudantes (DCE) às empresas que exploram lucrativamente os espaços na UFPB.

A ADUFPB emitiu nota denunciando o ato arbitrário do gestor-interventor e sua subserviência ao projeto do governo Bolsonaro de destruição das organizações e entidades representativas. Junto com o Sintesp, a entidade também levou o caso ao Consuni, que, no dia 30 de junho, aprovou pedido de suspensão do processo de desocupação, até que o próprio Conselho venha a debater a questão.



Dossiê denuncia autoritarismo na UFPB

Em agosto, a ADUFPB e outras entidades apresentaram à sociedade, em um ato público em frente ao prédio da Reitoria, um dossiê denunciando o autoritarismo e o caráter antidemocrático do processo de intervenção na Universidade Federal da Paraíba.

O documento, produzido pelo Comitê de Mobilização pela Autonomia e contra a Intervenção na UFPB, foi protocolado no dia 25 de agosto na Secretaria dos Órgãos Deliberativos da Administração Superior (Sods), para ser destinado ao Consuni e ao Consepe, a fim de que as denúncias possam ser pautadas em reuniões dos dois colegiados e de que os conselheiros deliberem pela destituição do interventor.



Retorno presencial

Já em outubro, sem diálogo prévio com a comunidade universitária, a administração da UFPB publicou uma portaria determinando o retorno às atividades presenciais dos servidores técnico-administrativos e dos docentes que ocupam cargos administrativos na instituição. No documento, nenhuma menção à obrigatoriedade da vacina e falhas graves, como a orientação de uso de máscara de pano, quando os órgãos de saúde hoje recomendam máscaras profissionais N95 e PFF2 para barrar o coronavírus.

Imediatamente, a ADUFPB se posicionou sobre a portaria, denunciando os erros, e apoiou posicionamento dos diretores de Centro, que convocaram uma reunião extraordinária do Consuni para tratar do tema. O debate foi marcado para 25 de outubro. Na ocasião, os conselheiros decidiram pela ampliação do prazo de implantação da portaria de retorno presencial de 29 de outubro para 17 de novembro. Além disso, também aprovaram a criação de uma comissão para propor uma política institucional de retorno gradual e seguro das atividades na UFPB.

Comissão da ADUFPB

Antes mesmo da portaria determinando o retorno de servidores técnicos-administrativos, a ADUFPB já vinha discutindo estratégias para garantir a segurança sanitária na universidade com o reinício das atividades presenciais. Uma comissão para tratar do semestre letivo foi criada durante a assembleia docente realizada pela ADUFPB no dia 16 de agosto.

Nas primeiras reuniões, o grupo decidiu pela construção de uma pauta de reivindicação que garanta segurança a todos da comunidade universitária, com a cobrança de vacina para todos. A comissão também deliberou pela realização de uma pesquisa com a comunidade universitária sobre os efeitos da pandemia no trabalho docente, iniciando com uma enquete aos professores.

Agenda ADUFPB 2022 é distribuída em primeira atividade presencial na sede após 21 meses

Em clima de retorno, foi iniciada, na segunda-feira (20/12), a entrega das agendas ADUFPB 2022. Essa foi a primeira atividade presencial na sede do sindicato desde o início da pandemia, em março de 2020, e foi considerada um sucesso. Cerca de 150 professores e professoras receberam seus exemplares nas quatro horas de atendimento (das 8h às 12h). Quem não pôde ir no primeiro dia de reabertura do sindicato não precisou se preocupar. A entrega seguiu na terça e quarta-feira (21 e 22), no mesmo horário.

Fechada ao público há 21 meses, a sede da ADUFPB passou por algumas readequações, a fim de garantir um retorno seguro. Na entrada, os visitantes precisam medir a temperatura e higienizar as mãos com álcool 70°. Também é necessário apresentar o cartão de vacinação com, no mínimo, duas doses do imunizante contra a covid-19.

Durante a distribuição das agendas, também foi realizada a entrega da premiação do 10º Concurso de Fotografia da ADUFPB. Os(as) autores(as) das três imagens selecionadas pela Comissão Julgadora receberam um leitor de livros digitais (e-books e e-pubs) Kindle Paperwhite 8GB. Foram eles: Joelson Machado de Albuquerque (com a foto “Espelho espelho meu”), Anita Leocádia Pereira dos Santos (“A mulher que trabalha com a força da alegria”) e Elizabet Maria Spohr de Medeiros (“Amanhã será um novo dia!”).

No caso do professor Joelson Albuquerque, a fotografia inscrita



também foi selecionada pela Comissão Editorial da agenda como capa da edição de 2022. Em anos anteriores, o concurso estabelecia colocações para as imagens vencedoras, e o primeiro lugar tornava-se automaticamente a foto de capa. Mas, nesta 10ª edição, a regra foi modificada para priorizar critérios estéticos e editoriais que valorizem a marca da ADUFPB e o design da publicação, proporcionando mais beleza à agenda.

“Foi uma grata alegria receber essa

premiação do 10º Concurso de Fotografia da ADUFPB, do qual eu faço parte desde a primeira edição. Sempre mandei fotos, porém nunca tinha tido a felicidade de ser homenageado. Mas a perseverança sempre prevalece, e eu sabia que ia chegar”, disse o professor Joelson Albuquerque, ao receber sua premiação. Aposentado do Departamento de Educação Física, ele teve também outras duas fotos selecionadas para ilustrar as páginas internas da agenda.



Imagem da capa: percepção e sensibilidade fotográfica

O professor Joelson Machado conta que a fotografia da capa – que retrata uma grande árvore e o reflexo dela no espelho d’água, sob um céu de fim de tarde, azul e amarelo – foi feita em março deste ano, na praia de Ponta de Campina, município de Cabedelo. “Foi um dia de chuva, e era por volta das quatro horas. Eu moro perto e havia passado e visto aquele reflexo na água. Então fui em casa, peguei a máquina e fiz a foto. Graças a Deus esse registro ficou, porque parte dessa árvore já caiu, a outra que tinha ao lado caiu e construíram uma casa ao lado dela. Então o registro que poderia ficar é esse aí”, revelou o professor Joelson.

Ele agradeceu à ADUFPB pela iniciativa do concurso e por incentivar o talento dos professores e professoras que gostam de fotografia. Além disso, garantiu que não vai se conformar com apenas uma capa. “Estarei presente nos próximos anos, com certeza, porque é uma coisa que eu gosto de fazer, que eu amo. É algo que eu encontrei depois que me aposentei e venho correndo atrás desse prêmio há muito tempo”, comentou.



Diretores da ADUFPB fazem a entrega da premiação ao autor da fotografia da capa da Agenda ADUFPB 2022.

Retorno do atendimento presencial na sede do Centro de Vivência

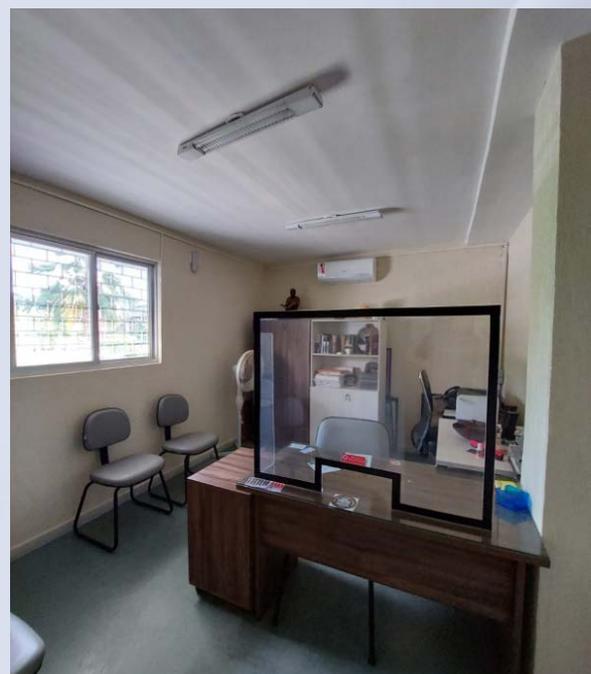
Após os três dias de distribuição da Agenda ADUFPB 2022, o sindicato dá início ao recesso de fim de ano, retornando no dia 3 de janeiro, quando voltará a realizar todos os atendimentos presenciais na sede. Inicialmente, o funcionamento vai ocorrer de forma experimental, na sede do Centro de Vivência da UFPB, em João Pessoa, das 8h às 12h, mas esse horário poderá ser ampliado conforme o aumento da demanda dos filiados.

Apesar do necessário cuidado com o distanciamento social e das medidas preventivas à covid-19, a ADUFPB promoveu um momento de reencontro de professores e professoras que estavam há 21 meses afastados(as) da rotina da sede de João Pessoa.

“Esta foi uma volta bem planejada, obedecendo todos os protocolos de segurança, por isso a expectativa é a melhor possível para 2022. Embora durante a pandemia as ferramentas de reunião remota tenham sido essenciais para a nossa luta e mobilização,



sabemos que o bom resultado da atividade sindical depende muito desse encontro, da troca de ideias, da conversa olho no olho. Por isso ficamos muito felizes de, neste momento, graças à vacinação e ao SUS, estarmos voltando a reabrir nossa sede no próximo ano”, comenta o presidente da ADUFPB, Fernando Cunha.



Todos os ambientes da sede da ADUFPB, em João Pessoa, foram preparados para recomençar o atendimento presencial em 2022. Além de sinalizações e proteção nos móveis, salas e corredores dispõem de dispensers de álcool em gel

VITÓRIAS JURÍDICAS

Empenho do sindicato garantiu importantes ganhos a sindicalizados e sindicalizadas

O ano de 2021 foi marcado por algumas importantes vitórias jurídicas da ADUFPB. Pensando em manter associados e associadas sempre bem informados(as), o jornal AdufInforma Expresso, publicado semanalmente, contará a partir da próxima edição com uma coluna fixa escrita pela advogada Ana Raquel Almeida, do escritório Guedes Pereira e Duarte Advogados Associados, responsável pelas ações do sindicato.

Ela explica que essa será uma possibilidade a mais de levar aos docentes conhecimento jurídico sobre fatos de relevante interesse à categoria, como possíveis teses para ações ou atualizações sobre os processos, já em tramitação no Judiciário.

“Como é de conhecimento público, temos um processo de bastante relevância para os docentes, os 28,86%. Após longos 24 anos de movimentação processual intensa, tivemos o reconhecimento do direito através do pagamento efetivo a alguns poucos docentes, onde estes receberam seus tão esperados precatórios. Em sequência, tivemos um número maior de docentes beneficiados com o pagamento. Não foi, e não está sendo, fácil a liberação desses valores. Tivemos decisões de suspensão de pagamento, pedido de anulação de julgado favorável, infundáveis recursos, bem como temos nos deparado com uma burocracia administrativa que afeta diretamente o levantamento dos valores. Porém, tudo isso nos dá mais e mais força para irmos à busca do que acreditamos como justo”, explica.

Outro processo que trouxe bons resultados ao longo do ano foi o Art. 192. “Neste, o reconhecimento, pelo Judiciário, da ilegitimida-

Ação do Artigo 192

A ADUFPB disponibilizou um e-mail EXCLUSIVO para o envio dos documentos referentes à Ação do Artigo 192, que entrou em fase de execução da obrigação de pagar. As fichas financeiras de 2011 até janeiro de 2021 devem ser encaminhadas para o endereço abaixo:

processo192@gmail.com



ADUF PB
Seção Sindical do ANS - SN
QUEM TEM SINDICATO NUNCA ESTÁ SÓ

REUNIÃO COM O JURÍDICO DA ADUFPB

VIDEOCONFERÊNCIA PELO ZOOM

Docentes com ação dos 28,86%

PAUTA: Atualizações jurídicas sobre a Ação e outros informes

22. OUTUBRO
SEXTA-FEIRA, 14H

COMO PARTICIPAR
Acesso o link de liberação Virtual no site do sindicato. O link também será disponibilizado nos meses antes da reunião pelo WhatsApp da ADUFPB (151.55845-7000) e por e-mail.



ADUF PB
Seção Sindical do ANS - SN
QUEM TEM SINDICATO NUNCA ESTÁ SÓ

de do ato administrativo da UFPB, que diminuiu os valores de aposentadoria, foi um excelente feito! Serão beneficiados os docentes aposentados pelo artigo 192 e, também, os pensionistas de instituidores aposentados com as benesses do referido artigo, abarcando um grande contingente de pessoas”, afirmou.

Segundo ela, a decisão definitiva do processo do artigo 192 terá impacto mensal, tendo em vista que os valores retirados serão implantados em folha mensal. “Além disso, estamos finalizando a organização dos documentos necessários para promovermos judicialmente as execuções, onde iremos requerer o pagamento dos valores suprimidos ao longo dos anos, sendo, estes, valores retroativos”, disse.

Segundo a advogada, é importante enaltecer a dedicação e empenho dos que compõem o sindicato, sejam os próprios sindicalizados, que perseveram em um ideal de força coletiva, sejam os membros diretivos, incansáveis nas lutas pela categoria, seja toda a equipe auxiliar, que preza para oferecer o melhor aos associados, e toda a assessoria

jurídica, que enfrenta os percalços de batalhas em busca de direitos suprimidos, certos de que sempre será feito o que estiver ao alcance para vencermos.

“Reforçamos a nossa estima aos docentes e reiteramos o nosso compromisso em prestar informações da melhor forma possível. Desejamos que todos tenham um final de ano com muita saúde, alegrias e realizações! Que o ano que está por vir renove nossas energias e nos traga esperança de dias melhores! Guedes Pereira e Duarte Advogados Associados”.

COMUNICAÇÃO E MOBILIZAÇÃO NA WEB

No site, nas redes sociais, no atendimento online ou nas publicações virtuais, a ADUFPB não deixou o seu associado desinformado ou desassistido desde quando as atividades sindicais foram interrompidas de forma presencial em razão da pandemia da covid-19. A comunicação se deu por meio de jornais, vídeos, cards, faixas, outdoors e transmissões ao vivo, entre outros, em que a entidade esteve presente e ativa, durante todo o ano.

REDES SOCIAIS — Em 2021, a movimentação nas nossas redes sociais foi intensa. Fizemos dezenas de entradas ao vivo, tanto em João Pessoa quanto em Brasília, mostrando ações da luta pelos direitos dos professores. No YouTube, o canal da ADUFPB teve, até o dia 15 deste mês, 34.536 visualizações, com 7,9 mil horas de exibição e 1,3 mil novas inscrições – temos, hoje, um total de 3.767 inscritos. O vídeo mais assistido deste ano foi a live de Chico César, no Dia do Servidor Público, com 3.129 exibições. A nossa página no Facebook alcançou 32,5 mil pessoas, de 1º de janeiro até o fechamento desta edição. No Instagram, temos 1.966 seguidores e 731 publicações.

REVISTA CONCEITOS – Publicação multidisciplinar editada pela ADUFPB, a 29ª edição da Revista Conceitos traz o dossiê Mulheres em Resistência, com uma coleção de textos produzidos por professoras que representam o ativismo desse universo, seja porque trabalham diretamente com temáticas feministas, seja por serem escritoras, pesquisadoras e militantes nessa área.

JORNAL ADUFINFORMA EXPRESSO – O informativo da Ascom da ADUFPB foi lançado em julho deste ano. Desde então, já são 20 edições que discutem, semanalmente, pautas sobre política sindical, conjuntura, mobilizações e eventos culturais da entidade. Os associados o acessam pelo site, mas também podem solicitá-lo diretamente, por e-mail. Jornal digital circula também pelo mensageiro WhatsApp.

JORNAL EM TEMPO – Publicado pela primeira vez em junho, apresenta textos opinativos



e analíticos de autores convidados sobre a atual conjuntura política brasileira, no intuito de estimular o pensamento crítico e mobilizar a sociedade em torno da luta contra as práticas antidemocráticas do governo Bolsonaro. Edição quinzenal.

ATENDIMENTO VIRTUAL DA ADUFPB – Desde o dia 14 de junho, as manhãs de segundas, quartas e sextas-feiras são dedicadas ao atendimento aos docentes, em ambiente virtual criado pela ADUFPB. Das 9h às 11h, funcionários, diretores do sindicato e assessores jurídicos estão disponíveis para tirar dúvidas, encaminhar demandas e receber sugestões por meio de plataforma de videoconferência.

NOTA DE REPÚDIO

O SINTESPB e a ADUFPB vêm a público repudiar os atos de desrespeito e autoritarismo do reitor-interventor Prof^o Valdiney Gouveia na última reunião ordinária do Conselho Universitário da UFPB (Consuni), realizada quinta e sexta-feira passadas (dias 16 e 17).

Durante a reunião, foi solicitada, pelo Prof^o Roberto Rondon – pedido reforçado por vários conselheiros –, a inclusão, na pauta, do processo encaminhado pelo Fórum das Comissões de Biossegurança e da apreciação da minuta de portaria da comissão institucional incumbida de definir a política de retorno das atividades presenciais na UFPB. O processo indicia a falta de condições para o retorno às atividades presenciais na universidade, realidade totalmente ignorada pela Reitoria quando da publicação da Portaria nº 1.179/GR/UFPB, de 17 de novembro de 2021. Além de oferecer resistência à inclusão do processo na pauta – decisão cuja aprovação depende da plenária do Consuni, e não do seu presidente –, a reunião foi marcada por posturas arrogantes por parte do interventor e seus aliados, desqualificando e interrompendo repetidas vezes, principalmente as falas das conselheiras mulheres, como aconteceu durante a fala da professora Anne Augusta – conselheira representante do CCJ – quando ele chegou a questionar se ela iria “falar a manhã inteira”. As recorrentes atitudes desrespeitosas do interventor com relação ao Conselho Universitário incluem gestos inaceitáveis de machismo institucional.

Na manhã do dia 17, após 15 minutos do horário marcado para o início, a Reitoria deu a reunião por encerrada, reivindicando o artigo 17 do Regimento da SODS. Contudo, em reuniões recentes, este tempo de tolerância foi maior, e, em momentos com menor quórum, a presidência tentou mobilizar conselheiros(as) para recompor o quórum. Isso demonstra um padrão duplo de condução do Consuni: condução flexível quando a pauta é de interesse da gestão e padrão rígido (fortemente defendido pela Procuradoria Jurídica)

quando não é de seu interesse.

Essas práticas autoritárias têm sido reforçadas na UFPB desde a nomeação, pelo Governo Bolsonaro, do professor Valdiney Gouveia, candidato que não obteve nenhum voto nos três Conselhos Superiores da universidade e foi o último colocado na consulta à comunidade acadêmica, onde obteve apenas 5% dos votos. Também têm sido atacados duramente os sindicatos e o DCE, que correm risco de despejo das dependências do campus, mediante cobrança injustificada de um valor absurdo de aluguel; perseguição que se manifesta ainda em relação ao direito de liberdade de expressão dessas entidades representativas das categorias docente, discente e técnico-administrativa.

Desde novembro de 2020, estamos unidos em resistência a essa gestão intervencionista, totalmente alinhada e dependente do governo Bolsonaro. Por meio de ocupação e de atos públicos, dentro e fora da universidade, temos mostrado nossa indignação à população, além de termos adotado medidas jurídicas com vistas à destituição do fantoche de Bolsonaro da função de reitor. O Consuni, nesse contexto, tem estado na linha de frente do combate às medidas arbitrarias, autoritárias e negacionistas adotadas pela atual Reitoria.

Prestamos a nossa solidariedade aos conselheiros do Consuni, em especial, às mulheres conselheiras, que têm resistido com muita força à postura autoritária da administração intervencionista e da Procuradoria da UFPB perante o conselho, ao tempo em que reafirmamos a nossa disposição para lutar, ao lado da comunidade universitária, contra a intervenção.

**Fora Valdiney!
Fora Bolsonaro Genocida!
Não à intervenção nas universidades!**

João Pessoa, 22 de dezembro de 2021

ADUFPB - Sintespb

ADUF PR

Seção Sindical do ANDES-SN

QUEM TEM SINDICATO NUNCA ESTÁ SÓ!



MESMO VACINADO(A)



CONTINUE APLICANDO AS MEDIDAS DE PROTEÇÃO À SAÚDE



adufpboficial



@adufpb.sindicato



adufpb



83.9 9645-7000